

# TATUAGENS E A VULNERABILIDADE ÀS DST-AIDS EM MULHERES DETENTAS

## TATTOOS AND THE VULNERABILITY TO STD-AIDS IN FEMALE PRISONERS

Annecy T Giordani<sup>1</sup>, Sônia MV Bueno<sup>2</sup>

### RESUMO

**Fundamentos:** observa-se que, entre muitos excluídos pela sociedade são tatuados e, muitas vezes, suas tatuagens são realizadas em más condições de higiene e com materiais inadequados. Seus significados e poder de comunicação despertam o interesse do uso por marginais, inclusive, mulheres detentas. **Objetivos:** correlacionar práticas inadequadas na confecção de tatuagens à transmissão do HIV e outros agentes infecciosos; orientar os sujeitos para comportamentos mais adequados nestas situações, visando autoproteção e multiplicação de conhecimentos fora e no cárcere. **Métodos:** trabalhamos 17 detentas, sendo 14 tatuadas, em três cadeias públicas femininas do interior paulista. Desenvolvemos pesquisa-ação, humanista e qualitativa, atendendo aos preceitos éticos e o rigor científico. Utilizamos gravação em fitas K-7, com posterior transcrição das falas e fotografias das tatuagens a partir de autorização escrita dos sujeitos. **Resultados:** a maioria das tatuagens localiza-se nas pernas, braços e mamas, e foram realizadas em períodos e locais diferentes. Quase a totalidade foi realizada em domicílio com maquininhas caseiras e improvisadas e apenas uma, com agulha de costura no interior da prisão. A maioria informou tê-las, simplesmente por gostar. Quase metade das tatuagens, refere-se a nomes e iniciais de parceiros, motivos florais, cupido e corações. A maioria das detentas afirmou que suas tatuagens não têm significado especial. Dois sujeitos são homossexuais ativos e parceiros em uma mesma cela. **Conclusão:** as tatuagens denotam cumplicidade com parceiros(as) que além de serem companheiros(as) no uso de drogas injetáveis, são seus(as) tatuadores(as). Todas são vulneráveis à infecção pelo HIV-aids e outros agentes infecciosos, veiculados pelo sangue e sexo.

**Palavras-chave:** mulher detenta, tatuagens, aids-DST

### ABSTRACT

**Background:** It is observed that many of those people excluded by society are tattooed. Their tattoos are most often made under poor hygiene conditions and by using inadequate material. The meanings and communication power of such tattoos awaken the interest of those who have been marginalized, including female prisoners. **Objectives:** To correlate inadequate practices in tattooing to the transmission of HIV and other infectious agents; to orientate subjects to more adequate behaviors in these situations, aiming at self-protection and knowledge multiplication in and out of prisons. **Methods:** We worked with 17 prisoners in three public women's prisons in the interior of São Paulo State. Fourteen of such women had tattoos. A humanistic and qualitative action-research was developed according to ethical precepts and scientific rigor. The subjects' accounts were recorded on cassette tapes and later transcribed. Photographs of the tattoos were taken after written consent was obtained from the subjects. **Results:** Most of the tattoos were located on the legs, arms and breasts. They had been made at different times and places. Almost all of them had been made at home using improvised equipment and only one had been produced with a sewing needle in the prison. Most of the subjects reported that they had them simply because they liked them. Almost half of the tattoos consisted of the names and the initials of the women's partners, floral subjects, cupids and hearts. Most of the prisoners reported that their tattoos did not have a special meaning. Two of the subjects were homosexual and partners in the same cell. **Conclusion:** The tattoos denoted the association with lovers who, in addition to being partners in the use of injectable, were also their tattoo makers. All of them were vulnerable to infection by HIV-aids and other bloodborne and sexually transmitted infectious agents

**Keywords:** female prisoner, tattoos, aids-STD

ISSN: 0103-4065

DST - J bras Doenças Sex Transm 14(5):4-10 2002

## INTRODUÇÃO

Tatuar é fazer na pele, marcas indeléveis ou tão permanentes quanto possíveis, conhecidas como "tatuagens definitivas", usando-se corantes obtidos a partir de pigmentos compostos de extratos de plantas ou minerais, misturados com óleo vegetal ou gordura animal. Estas tatuagens são conseguidas, quando tais pigmentos são introduzidos na parte mais inferior da pele (derme) por meios invasivos e através de diferentes processos. Embora também existam as "tatuagens temporárias", chamadas de "coloração corporal", as quais consistem em pinturas no corpo geralmente com hena, sem que seja necessária a escarificação

da pele íntegra, histórica e originalmente, a expressão tatuagem é derivada de *To-Tau* ou *To-Tatu*, palavras que na língua polinésia, significam desenho feito através de perfurações com agulhas, escarificação ou incisão, com a finalidade de infiltrar na derme, corantes capazes de grava-lo definitivamente<sup>1,2</sup>.

Entretanto, o caráter permanente de uma tatuagem, tornou-se relativo, posto existirem atualmente, técnicas cirúrgicas e mecânicas modernas para a remoção dos pigmentos injetados na pele, sendo que, as primeiras pesquisas de reversão foram sobre métodos químicos. Quanto aos métodos modernos mais utilizados, estes, buscam cada vez mais diminuir a dor e eliminar as cicatrizes do processo de remoção através da emissão de ondas de luzes ou *flashes* luminosos (laser de rubi) capazes de quebrarem os pigmentos de forma indolor. Porém, não existe ainda, tratamento 100% eficaz para a remoção de tatuagens quando se deseja ou necessita retirá-las, surgindo geralmente no local, cicatrizes ou manchas, conforme o tipo de pele da pessoa<sup>3,4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira Mestre. Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP Deptº de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Bolsista CAPES. End.: Av. do Café 1695. - Bloco C. Aptº 101 - Jd. Monte Alegre. CEP: 14050-230 - Ribeirão Preto/SP. E-mail: annecy@eerp.usp.br

<sup>2</sup> Pedagoga. Livre Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP Deptº de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Consultora Externa do Ministério da Saúde - CN-DST-Aids Orientadora.



Mesmo havendo opiniões controversas em torno da prática e do uso da tatuagem, o preconceito social ainda é grande, apesar da pele sempre ter sido uma fonte inesgotável do narcisismo, levando as pessoas a se tatuarem em variadas situações, por diferentes motivos e com o uso de materiais que vão desde pontas de ossos e bambus até máquinas elétricas portáteis, capazes de fazer 3.000 a 4.000 perfurações na pele por minuto. Sob a ótica da psicologia, alguns autores consideram que elementos como a sedução, a procura do olhar do outro e a relação com o casamento, filiação e exercício da sexualidade, parecem estar presentes nas tatuagens<sup>1,5,3,6,7,8</sup>. Assim, uma tatuagem pode ser usada como um simples ornamento, como símbolo de valentia e de erotismo, iniciação da adolescência, simbolismo mágico-religioso ou aceitação num grupo ou clã determinado, entre outros propósitos.

Atualmente, apesar de ser bastante comum o uso da tatuagem por modismo como ornamento erótico; para informar a preferência sexual e provocar a resposta de eventuais parceiros; como sinal de identificação de tribos, inclusive urbanas ou por casais interessados em celebrar amor eterno; os grupos que freqüentemente usam tatuagens são os marujos, militares, caminhoneiros, profissionais do sexo, mineiros, membros de gangues juvenis, traficantes, drogaditos, lutadores de *jiu-jít-su* e prisioneiros(as). Todos se comunicam de forma não verbal e instantânea entre si, através da simbologia estética de variados desenhos tatuados em seus corpos, os quais, tendem a ser interpretados corretamente ou incorretamente por membros de todos os estratos sociais de diferentes culturas<sup>9,5,2,3,10</sup>.

Na verdade, há uma tendência mundial de se ver em qualquer tatuagem, um símbolo de marginalidade, uma idéia que vem se modificando com o tempo, embora, sempre tenha existido algum significado às diversas civilizações do planeta. No entanto, na sua configuração contemporânea, a tatuagem está associada a um ato de transgressão em relação ao lugar pouco confortável em que o sujeito se vê, enquanto continuador de um mundo falido. A questão é, que o desejável é sempre transgressivo. Daí também, o aspecto sedutor da tatuagem<sup>5,3,7,8,4</sup>.

Embora diversos estudos apontem para 0,3% a média entre diversos tipos de exposições percutâneas com sangue infectado por HIV, indicando assim, baixo risco de infecção após exposição a este retrovírus, não temos conhecimento de pesquisas indicativas da soroprevalência do HIV, especificamente, entre mulheres detentas tatuadas que foram contaminadas por materiais perfurocortantes usados nesta prática<sup>11,12,4</sup>.

No entanto, além de ser comum a prática inadequada da confecção de tatuagens por internas(os) em prisões, esta, ocorre muitas vezes, de forma velada, ou seja, longe dos olhares vigilantes dos agentes carcerários e em péssimas condições de higiene. Neste contexto, entre os materiais improvisados mais utilizados, estão agulhas e linhas de costura e tintas nanquins de diversas cores, seguidas de, pontas finas de canetas coloridas usadas para perfuração dolorosa da pele íntegra, causando sangramento, edema local e conseqüentes infecções. A linha de costura absorve a tinta, ao ser enrolada em torno da agulha e mergulhada nas tintas.

Deste modo, são produzidas múltiplas perfurações na

pele, objetivando a composição de desenhos nem sempre produzidos a partir de prévio estudo ou esboço pelo(a) tatuador(a).

Diante desta problemática, sustentada pela simbologia das tatuagens no mundo do crime; pelas condições precárias em que elas são realizadas nos cárceres, nos domicílios e nas ruas; pelo envolvimento de pessoas leigas em relação a manipulação cuidadosa de instrumentos perfurocortantes no corpo humano e pelos conseqüentes riscos de contágio ao HIV e outros patógenos de transmissão sangüínea, é que nos propusemos trabalhar os objetivos pontuados a seguir.

## OBJETIVOS

- orientar os sujeitos desta pesquisa, quanto à vulnerabilidade especialmente às DST-aids, dentro e fora do ambiente prisional, considerando os conhecimentos e habilidades que estas mulheres já possuíam sobre as temáticas, e também sobre outras doenças infecto contagiosas importantes e de difusão sangüínea e/ou transmissão sexual;
- correlacionar práticas infectantes relativas a confecção de tatuagens no interior das prisões, à transmissão do HIV e outros agentes patogênicos, adquiridos pelo compartilhamento de agulhas reutilizadas com sangue contaminado, orientando nossos sujeitos para comportamentos mais adequados, com finalidade de autoproteção e multiplicação destes conhecimentos junto a seus(uas) parceiros(as) tanto fora como no interior do cárcere;
- compreender e saber prevenir-se especialmente contra às DST-aids frente a determinados comportamentos de risco, facilitadores do contágio do HIV em mulheres na marginalidade, onde o uso de drogas injetáveis é freqüente, assim como, a multiplicidade de parceiros(as) e a baixa adesão à práticas de sexo seguro.

## METODOLOGIA

Trabalhamos vinte e cinco (25) mulheres detentas, vinte e duas (22) tatuagens definitivas na pele, em quatro (4) cadeias públicas femininas de pequenos e médios portes, localizadas em cidades diferentes do interior do Estado de São Paulo, desenvolvendo pesquisa-ação humanista e qualitativa, atendendo aos preceitos éticos e o rigor científico.

Utilizamos gravação em fitas K-7, com posterior transcrição das falas, e, de fotografias das tatuagens localizadas em diferentes regiões dos corpos dos sujeitos, com a devida autorização por escrito dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das detentas pesquisadas é solteira; tem baixa escolaridade, sendo apenas uma analfabeta; antes da detenção, ocupava-se com atividades domésticas; tem filhos, pouco mais de dois em média. Trata-se de uma população eminentemente feminina jovem, maioria entre 18 e 34 anos de idade, católica e que informou nunca ter passado pela experiência de aborto.



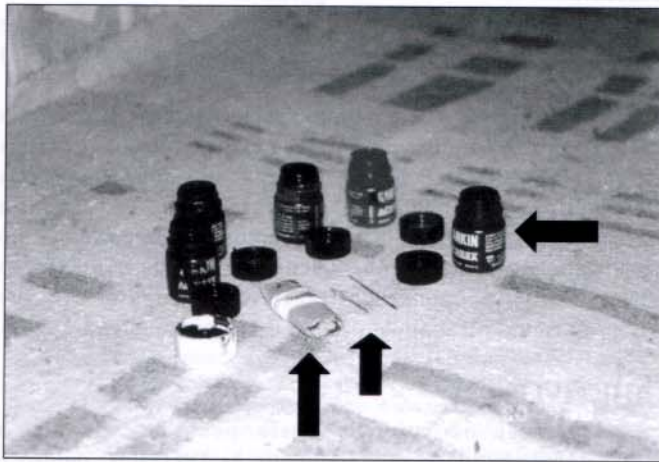


Foto 1 – Materiais (tintas nanquins, linha e agulhas de costurar tecidos) utilizados por mulheres detentas nas cadeias femininas pesquisadas para a confecção de tatuagens definitivas.



Foto 2 – Mulher detenta retocando uma tatuagem de flor na perna de outra detenta. Trabalho feito na cadeia, utilizando -se de agulha de costura e tintas nanquins vermelha e verde.

Constatamos ainda, que a maioria das detentas é procedente de cidades das regiões onde se localizam as cadeias pesquisadas; está detida por ter infringido o Artigo 12 do Código Penal Brasileiro, crime hediondo referente ao tráfico de entorpecentes, sendo que, do total de sujeitos entrevistados, mais da metade aguarda sentença judicial e a minoria cumpre pena em regime fechado de prisão. Estas penas condenatórias, variavam de 3 anos e 50 dias de multa até 4 anos e 8 meses. Em relação ao número de parceiros anteriores, pouco mais da metade das mulheres (13), afirmou já ter se relacionado sexualmente com vários parceiros, fazendo uso ou não de preservativo masculino, e as demais, citaram relações íntimas com dois (02) até seis (06) parceiros(as) sexuais, sem o uso regular de condom.

Quase metade (11) dos sujeitos, informou que seus companheiros - alguns com os quais teve filhos -, encontravam-se presos ou mortos em detrimento de práticas criminais. Os demais, encontravam-se em liberdade, morando em casa própria, de amigos ou parentes. Apenas uma detenta, não soube explicar onde se encontrava seu parceiro.

Do número total de parceiros citados pelas mulheres por ocasião das entrevistas, a maioria desenvolvia ocupações no mercado informal, o que inclui a exploração do comércio sexual de mulheres e o tráfico de drogas em pontos (bocas) localizados principalmente em áreas periféricas de cidades

de pequeno, médio e grande porte.

No período da coleta de dados para esta pesquisa, havia uma população total de aproximadamente cento e cinquenta (150) mulheres internas nas quatro (4) cadeias visitadas, porém, obtivemos uma amostragem de vinte e cinco (25) sujeitos, dos quais, vinte e dois (22) apresentaram um total de cinquenta e uma (51) tatuagens definitivas. Quanto as localizações dos desenhos tatuados nos corpos das mulheres, observamos em ordem numérica decrescente, que catorze (14) deles, localizavam-se nos braços; treze (13), encontravam-se gravados nas pernas; quatro (4), nas mãos; três (3), em cada uma das seguintes regiões do corpo: tornozelos, abdome e mamas; dois (2), nas costas, nádegas, dedos dos pés/mãos e coxas, e, as demais tatuagens (3), foram gravadas nos pés e pescoço.

Pesquisa realizada por uma antropóloga uspiana, anotou dados interessantes quanto as localizações das tatuagens pertencentes ao universo das categorias de infração, citando as mãos de mulheres detentas como exemplo, onde encontrou pontos, pequenas cruces e asteriscos que se destacavam pela economia de elementos gráficos associada a necessidade de discrição. De acordo com a autora, estas tatuagens em geral, são inscritas na região entre o polegar e o indicador, na parte posterior das mãos destas mulheres, local de pouca visualização por estar em constante movimento, ocultando e dificultando o desvendamento destas imagens. Também, algumas categorias de infração foram observadas, representas por emblemas ou figuras como: "cruzes de malta", "suásticas", "estrelas" e "escorpiões", geralmente tatuadas em locais do corpo mais freqüentemente cobertos ou seja, em braços, pernas e peito.

Com relação há quanto tempo suas tatuagens foram realizadas, seis (6) mulheres informaram possuí-las no período de 1 à 3 anos e de 3 à 5 anos respectivamente; cinco (5), indicaram terem-nas de 9 à 11 anos; três (3), as possuíam de 5 até 7 anos e apenas duas (2) detentas, afirmaram que suas tatuagens foram feitas há menos de um ano da data de sua entrevista para esta pesquisa. Quanto ao(a) confeccionador(a) da(s) tatuagem(ns), dezesseis (16) mulheres apontaram como autores seus colegas "de tráfico"; "de fumo"; "tatuador"; "de rua"; "de cadeia" e "de cela", ou amigos mencionados como: "amigo meu"; "amiga minha" e "cantor de rock". Estes resultados sugerem que, a vida destas mulheres na marginalidade, contribui à presença de tatuagens em seus corpos, desde o início de sua adolescência.

Estas marcas, ajudam a aumentar o estigma relativo a este extrato social e a contar suas histórias de violências em espaços públicos e privados, em diferentes fases de sua vida, ora ocupando *status* de vítimas, ora de agressoras.

Por outro lado, a presença de tatuagens em grupos presidiários, condiz com a incidência contemporânea da tatuagem em situações onde a individualidade ameaça se diluir tanto pelo apagamento quanto pelo fortalecimento das diferenças. Portanto, nestes grupos de usuários de tatuagens, acentua-se radicalmente as igualdades entre seus elementos, marcando suas diferenças com relação ao restante da sociedade. Em decorrência deste processo, é que, ambigüidades de sentimentos e comportamentos, são simbolicamente registrados na pele, através de ações mecânicas dolorosas, advindas de pessoas conhecidas, com



ou sem o consentimento da mulher, tendo como resultados, marcas físicas difíceis de serem removidas<sup>9,4</sup>.

Ainda, oito (8) detentas, informaram terem sido o marido ou ex-marido seus tatuadores; em três (3) casos, as próprias detentas se tatuaram; e, nos demais (2), os autores foram o namorado e um tatuador profissional. Estudo antropológico, refere-se a categoria "pertencimento afetivo" a determinadas temáticas voltadas à figuras masculinas, como sendo as únicas tatuagens que se compõem de elementos da escrita: nomes, iniciais, e algumas vezes, frases de amor, geralmente emolduradas pelo desenho de um coração gravado na pele de mulheres detentas<sup>9</sup>.

Neste sentido, quando os desenhos tatuados referem-se a pessoas com quem mulheres delituosas têm ou tiveram envolvimento afetivo e sexual, geralmente, implicam num significado sexual único e são mais freqüentemente gravadas em partes ocultas, quase sempre, por seu(a) parceiro(a) e portanto, possuem maior força evocadora de dor e de prazer, expressão máxima de possessão que não pára na relação sexual, mas, amplia-se à marca indelével de propriedade absoluta do(a) outro(a)<sup>1</sup>.

Quanto aos lugares onde suas tatuagens foram desenhadas, dez (10) detentas mencionaram o próprio domicílio; oito (8), referiram-se a instituições penais; sete (7) apontaram as ruas como local aberto à confecção de suas tatuagens e duas (02) mulheres, citaram terem sido tatuadas na casa de pessoas conhecidas como amigo e prima. Em relação aos materiais perfurantes empregados para a confecção de suas tatuagens, o uso exclusivo de maquininha elétrica portátil, foi apontado pela maioria dos sujeitos (18); porém, em dez (10) casos, foram somente utilizadas agulhas de costura e em seis (6), houve injeção de tintas coloridas através destes dois tipos de materiais perfurantes.

Em todos os casos em que agulhas de costura e tintas nanquins coloridas foram utilizadas na confecção de tatuagens, as perfurações na pele se deram no interior das prisões, resultando em desenhos grosseiros ou inacabados, sem esboços prévios, realizados com total falta ou inadequada assepsia destes materiais, usados pelas internas nelas mesmas e em suas colegas. Além, considerando outras informações coletadas nas prisões, nenhum procedimento adequado de anti-sepsia, costuma ser realizado antes das perfurações para a introdução de pigmentos coloridos na pele.

Neste contexto, à prática da tatuagem não se utilizam quaisquer precauções necessárias na manipulação de agulhas e outros materiais cortantes para prevenir exposições percutâneas e os cuidados de desinfecção e esterilização na reutilização de instrumentos para procedimentos invasivos e nem de limpeza adequada da pele a ser perfurada. Sendo assim, mulheres delituosas tendem a estar mais vulneráveis às DST, aids e a outros patógenos de transmissão sanguínea. Afora estes riscos de contaminação, podem surgir no local da tatuagem, reações alérgicas e cicatrizes indesejáveis como queiloideanas<sup>11,13,4</sup>.

Dentre as possíveis complicações provenientes das más condições empregadas nos procedimentos, podem ocorrer infecções bacterianas, desde as de menor importância (impetigo) até aquelas que favorecem as amputações por necrose da extremidade afetada.

Também, podem surgir piodermias, abscessos, erisipela, gangrena e septicemias, havendo diversos casos de cancro sifilítico em tatuagens e alguns casos comprovados de hanseníase registrados na literatura científica. Igualmente importante, é a alta infectividade do vírus causador da hepatite B, facilmente transmitida por agulhas reutilizadas e não esterilizadas, assim como, a tuberculose cutânea, cancroide, rubéola e tétano. Portanto, nas condições precárias de higiene em que estas tatuagens são feitas, o dedo ou o algodão utilizado para estancar o sangramento na região, podem transmitir muitas doenças<sup>1,7,13,4</sup>.

Quanto aos motivos que as levaram a adquirirem suas tatuagens, doze (12) detentas informaram que desejavam se assemelhar com outras(os) colegas tatuadas(os) ou simplesmente, por gostarem dos temas e da estética dos desenhos em seu próprio corpo; seis (6) mulheres, alegaram razões afetivas relacionadas a "prova de amor" e portanto, sugestivas de sentimento de propriedade do parceiro por elas. Na verdade, tratam-se de histórias de amor e ódio, paixão e crime, violência e abandono, cumplicidades, envolvendo relacionamentos afetivos com homens e/ou mulheres; relações comerciais conturbadas ligadas ao envolvimento com o tráfico, uso de drogas e a vida na prostituição, tendo como cenários, guetos, ruas, interior de lares ou instituições fechadas como prisões e casas para recuperação de menores infratores<sup>7</sup>.

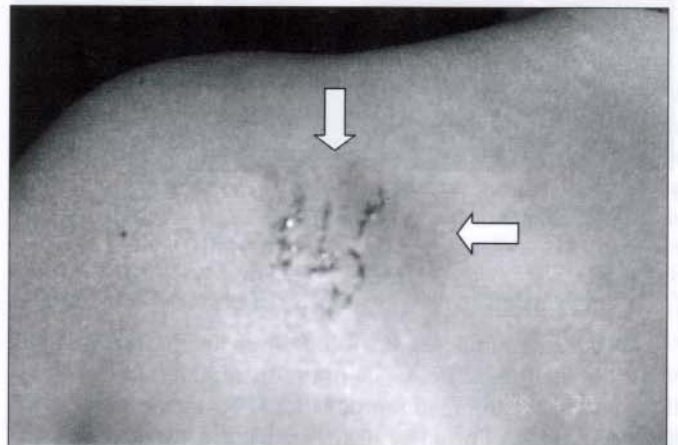


Foto 3 - Tatuagem recente nas costas de mulher detenta com presença de edema e rubor localizados (seta). Inscrição de iniciais do nome de sua parceira sexual, realizada por uma colega de prisão com o uso de agulha de costura e tinta nanquim preta.

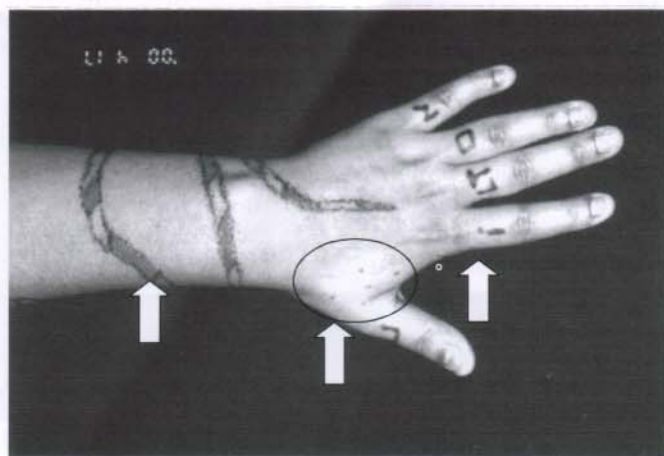


Foto 4 - Tatuagem em mama feita pelo parceiro de mulher detenta em sua residência, utilizando-se de maquininha para gravação de seu nome (Zé), em tonalidade azul escuro.



Ainda, duas (2) detentas optaram por tê-las, durante estado de drogadição; duas (2), referiram símbolo de poder no mundo do crime; duas (2), fizeram tatuagens de símbolos religiosos propositando proteção espiritual e evidenciar sua religiosidade e fé; uma (1) detenta, não soube explicar o motivo, e outra, afirmou não existir uma razão específica. As demais (4), relacionaram suas tatuagens ao seu signo do zodíaco (balança); a uma forma de cobrir outra tatuagem indesejada; a símbolo de liberdade e ao seu amor pela natureza.

Por serem complexas as razões que levam uma pessoa a ter uma tatuagem, deve-se levar em consideração as diferenças culturais dos povos e épocas, embora, sob o ponto de vista da medicina legal, a classificação das tatuagens seja feita de acordo com suas temáticas, como: amorosas, políticas, profissionais, afetivas, religiosas, patrióticas, belicosas, imorais, atípicas e acidentais<sup>2,7</sup>.



**Foto 5** – Tatuagens no braço, dorso da mão esquerda, punho e dedos de uma detenta. Todas foram feitas por ela mesma no interior da prisão e na rua, utilizando-se de agulhas de costura e tintas nanquins. Desenhos de uma cobra coral, letras que unidas compõem o nome do marido morto (VILTON) e cinco pontos localizados entre os dedos polegar e indicativo (circulados).

Todas as mulheres (22) decidiram ter tatuagens, uma vez que, nenhuma delas mencionou ter sido coagida ou torturada por outrem, com propósito de castigá-la obrigando-a a ser tatuada. Portanto, neste sentido, estes sujeitos não foram vítimas de violência.

Quanto às temáticas das tatuagens encontradas nos sujeitos desta pesquisa, quantitativamente e por ordem decrescente de incidência, foram: nove (9) tatuagens de animais (aves, peixes e répteis); oito (8), retratam desenhos de tribais, sendo que, alguns deles foram desenhados sobre cicatrizes ou nomes de pessoas que desejam esquecer; cinco (5), referem-se a iniciais de nomes de parceiros sexuais e filhos de detentas; cinco (5), retratam flores, rosas abertas e em botão; cinco (5), relacionam-se a elementos da astronomia como: lua, sol e estrelas; quatro (4), tratam-se de desenhos de símbolos ou personagens ligados a seitas ou crenças religiosas a serem: cruzes, Iemanjá e cara do demônio; quatro (4), são desenhos de corações, denotando sentimento de entrega amorosa e afetividade feminina; três (3), dizem respeito a abreviaturas de nomes ou o primeiro nome de parceiros sexuais; três (3), relacionam-se a mitologia ao retratarem dragões e unicórnio; duas (2), configuram-se como

pinta e cinco pontos, sendo quatro desses posicionados em torno de um único ponto; e, as demais tatuagens observadas, tematizam: fruta, cupido, símbolo do zodíaco e pegadas de um tigre.



**Foto 6** – Tatuagem de peixe do mar localizada no terço médio da perna esquerda, feita na cadeia por colega de prisão.



**Foto 7** – Tatuagem de quatro pegadas de tigre, feita na rua por colega de gangue, indicando pertencimento a grupo criminoso.



**Foto 8** – Tatuagem de um tribal no dorso do pé esquerdo, feita na cadeia por colega de prisão.



De acordo com pesquisadores do Departamento de Psicologia da Universidade de Milão, os quais classificaram os desenhos das tatuagens mais comuns e seus significados, o "dragão" por exemplo, remete à criação humana e testemunha o desejo de auto-afirmação e os "tribais" são motivos abstratos escolhidos por pessoas que precisam se diferenciar das outras. Já, em relação às regiões do corpo escolhidas para tatuagem, os estudos revelaram que "tatuado o tronco" denota capacidade de decidir. Se a escolha cai sobre os "braços", significa que o indivíduo está atravessando uma fase de lenta maturação e que, pessoas infantis e pouco reflexivas preferem tatuar as "pernas". As mulheres, ao contrário dos homens, tendem a ser mais reservadas na demonstração dermatográfica de suas tatuagens, havendo preferência por desenhos pequenos e delicados tais como pássaros, borboletas, corações, signos do zodíaco, iniciais e nomes de pessoas que foram ou ainda são importantes em sua vida, principalmente maridos, amantes, mães e filhos.

Em relação às principais tonalidades dos pigmentos empregados nas tatuagens, a cor verde integrou o colorido de onze (11) desenhos tatuados; em oito (8), observou-se a cor preta; a cor vermelha apareceu em oito (8) deles; e, a tonalidade azul pôde ser verificada em seis (6) tatuagens. A cor amarela e outras de tonalidades claras, não foram utilizadas em nenhuma das tatuagens, nem para preenchimento nem no contorno dos desenhos, assim como, não foram observadas mais de três cores em um mesmo desenho tatuado. Algumas das tatuagens, estavam inabacabadas e outras, somente contornadas sem pintura interna. A maioria porém, tinha cor(es) de preenchimento, estando concluídas conforme o gosto de cada portadora.

Especificamente, quanto à existência de possíveis significados nas tatuagens encontradas nos corpos das detentas, metade das entrevistadas (11), respondeu positivamente e, a outra metade (11), negou ter qualquer significado. Porém, dentre as onze (11) mulheres que não atribuíram significados às suas tatuagens, uma (1) afirmou que a sua, retrata o nome do marido, sugerindo valor sentimental e submissão enquanto "propriedade" do outro, tendo sido o próprio companheiro, o autor da idéia e o tatuador. De modo geral, observamos a predominância de temáticas que denotam o lado emocional e a sensibilidade feminina às questões amorosas e afetivas destas mulheres, somando neste sentido, dezoito (18) tatuagens que retratam letras iniciais de nomes de companheiros e filhos; nomes abreviados de parceiros sexuais; flores; corações e cupido. A maioria, relaciona-se a envoltimentos amorosos recentes e mantidos pelos sujeitos; a um homem a quem esperam reencontrar quando em liberdade; a um amor perdido alimentado por sentimentos de ódio ou mágoa, ou simplesmente, por boas recordações.

Pesquisa com populações confinadas, constatou a existência de um claro sistema de comunicação coletivo, especificamente articulado ao universo da delinquência. Entre mulheres detentas, observou-se que as tatuagens se organizavam a partir de três tipos básicos: "figurativas, abstratas e híbridas" (que contém tanto elementos abstratos quanto figurativos), referente a três situações distintas, porém, as tatuagens eram realizadas dentro de uma situação

básica de identificação e pertença ao universo da delinquência, assim descritas: identificação de pertença a bandos e quadrilhas; determinação da categoria de infração ou delito que define a atividade de sua portadora e a identificação de pertença a um homem determinado, sendo muitas vezes, os chefes dos bandos ou quadrilhas correspondentes ou companheiros de crime.

Desta forma, estabeleceu-se uma relação entre estes três tipos básicos de tatuagem, correlacionados ao pertencimento à delinquência, sendo então, apontados três aspectos: a atividade, a quadrilha e o companheiro.

## CONCLUSÃO

Depreendemos que, de fato, não apenas é comum a confecção de tatuagens no mundo do crime, como também, estas são feitas em precárias condições de higiene e com materiais inadequados compartilhados, tanto por detentas no interior de instituições prisionais, como por outras pessoas, em locais como domicílios e ruas. Todas, igualmente leigas sobre o manuseio adequado de objetos perfurocortantes na pele e todos os possíveis danos causados à saúde. A superlotação, a ociosidade no cárcere, o comércio de bens e serviços para a sobrevivência da maioria das internas e o convívio numa mesma cela entre detentas que cometeram delitos graves e autoras de atos infracionais leves; mulheres condenadas com as que aguardam sentença judicial; e, criminosas primárias com infratoras reincidentes, envolvidas com o mundo do crime há mais tempo; de certo modo, parecem ser fatores cotidianos da vida no cárcere, que motivam a busca de identidade e de qualquer atividade laborativa capaz de preencher o tempo de pessoas confinadas. A partir desta ótica, ainda que em parte, pode-se melhor compreender, a habitualidade da prática precária de tatuagens nas prisões entre prisioneiras, mesmo que tais fatores, não constituam os únicos e principais desencadeadores deste comportamento favorável ao contágio do HIV e outros patógenos veiculados por materiais perfurocortantes contaminados. De modo geral, as instituições penais brasileiras, em especial, os Distritos Policiais e as Cadeias Públicas, não oferecem serviços médicos regulares e muito menos, dirigidos às especificidades orgânicas da mulher, propositando cura e prevenção de agravos à saúde. Tal escassez, precariza ainda mais, a qualidade de vida das populações femininas confinadas, principalmente, em prisões de pequeno e médio porte, evidenciando a omissão do Estado que assim demonstra, subestimar a importância de ações educativas e preventivas voltadas às DST-aids, que se proponham a diminuir os riscos de contaminação do HIV e outros patógenos, devido a uma prática inadequada de tatuagem dentro e fora das prisões.

De fato, as tatuagens possuem algum sentido simbólico e são muitas vezes, utilizadas como linguagem dermatográfica importante no mundo do crime, através da qual, marginais se comunicam, são identificados pela polícia e entre si, como mais ou menos perigosos de acordo com os crimes praticados, por exemplo. Embora atualmente, a transmissão do HIV por via sanguínea, não venha registrando estatística significativa de contaminação deste retrovírus com aumento do número de casos de aids em mulheres, especificamente devido a



manipulação inadequada de perfurocortantes em tatuagens, achamos relevante esta pesquisa-ação. Isso porque, além de ser comum nas populações confinadas a multiplicidade de parceiros sexuais, é freqüente o uso de drogas por detentas que compartilham seringas, e também, é fato real a existência de soropositivas para o HIV nas prisões, aparentemente saudáveis e que fazem tatuagem.

Portanto, a falta de higiene e esterilização dos materiais perfurantes utilizados em sua confecção no interior das prisões, assim como o compartilhamento destes pelas detentas, é no mínimo, um assunto preocupante e merecedor de pesquisas mais aprofundadas.

Observamos ainda, que apesar da baixa escolaridade e os equivocados conhecimentos sobre a própria sexualidade e a dos(as) parceiros(as), dificultarem o trabalho de educação preventiva às DST-aids nas cadeias, há evidente interesse pela temática, constatado pela participação e pelo comprometimento das mulheres detentas às mudanças de comportamentos.

Sendo assim, este trabalho possibilitou aos sujeitos envolvidos e, mesmo aos que não participaram diretamente desta pesquisa, receberem esclarecimentos sobre os riscos a que por vezes se submetem quando da prática inadequada de tatuagem, que envolve o uso de instrumentos não esterilizados, ambientes insalubres, nenhum ou poucos conhecimentos sobre higiene da pele e o manuseio de perfurocortantes, omissão dos agentes prisionais, afora a falta de atenção médica e psicológica às detentas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORA-BRITO, R. F. Tatuajes. *Rev. Mexicana de Dermatologia*. n. 2398, 30(1/3), 1986. p.11-23.
2. FRANÇA, G. V. *Medicina Legal*. 4 ed., Guanabara Koogan, 1995. p.36.
3. CRUZ, R. F. Eterna, enquanto dura. *SUPER INTERESSANTE*. out. 1996. p. 27-31.
4. OS RISCOS de fazer piercings e tatuagens. Disponível em: [http://www.cuidadospelavida.../monta\\_tela.jsp?page=deta\\_destaque.jsp&cod\\_dsta=19](http://www.cuidadospelavida.../monta_tela.jsp?page=deta_destaque.jsp&cod_dsta=19) Acesso em: 17 mai. 2002.
5. DUNKER, C. I. L. Tatuagem e sedução. *Viver psicologia*. n. 23. jul/ago 1994. p.11-12.
6. VARELLA, F. É proibido permitir. *VEJA*. 19 nov. 1997. n. 1522. Disponível em: [http://www.2uol.com.br/veja/191100/p\\_127.html](http://www.2uol.com.br/veja/191100/p_127.html). Acesso em 19 mar. 2000.
7. CARVALHO, J. et. al. O mundo das tatuagens. Disponível em: <http://puccamp.aleph.com.br/tatuagem/indice.html> Acesso em: 3 mai. 2000.
8. BARREIRA, S. O charme da tatuagem. Disponível em: <http://www.galileuon.com.br> Acesso em 09 abr. 2000.
9. SILVA, M. A. M. As tatuagens e a criminalidade feminina. *Cadernos de Campo*. n. 1, 1991, p. 5-16.
10. CRUZ, A. S. Na própria pele. *VEJA*. 26 abr. 2000. Ed. 1646. p. 102-3. Disponível em: [http://www.2uol.com.br/veja/260400/p\\_102.html](http://www.2uol.com.br/veja/260400/p_102.html) Capturado em 26 abr. 2000.
11. RISCO de infecção ocupacional pelo HIV. 2001. Disponível em: <http://riscobiologico.org/patogenos/hiv/aids/infecta.htm> Acesso em: 17 mai 2002. Risco
12. CANINI, S. R. M. S. *Situações de risco para transmissão de patógenos veiculados pelo sangue entre a equipe de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista*. 2000. 117f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
13. Características das exposições a material biológico. Precauções padrão ou básicas. 2001. Risco biológico. Riscos profissionais. Disponível em: [http://riscobiologico.org/riscos/caract\\_precbasicas.htm](http://riscobiologico.org/riscos/caract_precbasicas.htm) Acesso em: 17 mai. 2002.

### Endereço para Correspondência:

ANNECY GIORDANI

Av. do Café 1695. - Bloco C. Aptº 101

Jd. Monte Alegre. CEP: 14050-230 - Ribeirão Preto, SP.

E-mail: [annecy@eerp.usp.br](mailto:annecy@eerp.usp.br)

É preciso assumir o desafio e **ERRADICAR** a **SÍFILIS CONGÊNITA** até 2010.

Nós da SBDST já assumimos esse compromisso.

E VOCÊ?

[www.uff.br/dst/](http://www.uff.br/dst/)

[www.dstbrasil.org.br](http://www.dstbrasil.org.br)